

ORIGEM DA POPULAÇÃO CANINA DE BOTUCATU/SP COMO PARAMETRO DE RISCO DE INTRODUÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Jonas Lotufo Brant¹
Veruska Maia da Costa¹
Carlos Roberto Padovani²
Hélio Langoni¹
José Rafael Modolo³

RESUMO

As normas do Estado de São Paulo para transporte de cães exigem apenas o atestado de saúde emitido por médico veterinário, inexistindo, controle e registro do trânsito animais, o que representa risco da introdução de doenças como a leishmaniose visceral. Com o objetivo de descrever a origem da população canina de Botucatu/SP, realizou-se inquérito em 676 proprietários de cães durante a 34ª campanha de vacinação anti-rábica do ano de 2004. Cerca de 10% dos animais eram originários de outras cidades, incluindo áreas com transmissão de leishmaniose visceral, sendo um dos animais originário de outro estado. Desses animais, 74% residia na cidade por mais de um ano. Esses achados reforçam a importância do registro e identificação de cães no Estado, permitindo o estabelecimento do controle da mobilidade destes animais, a fim de garantir informações para a tomada de decisão e definição de estratégias de contenção de doenças.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, cães, inquérito, trânsito animal.

ORIGIN OF CANINE POPULATION OF BOTUCATU/SP AS A RISK PARAMETER OF VISCERAL LEISHMANIASIS INTRODUCTION

ABSTRACT

The São Paulo state's laws for dogs transport require just a veterinarian health evaluation, with no official control and register by agencies on the entrance of imported animals thus, representing a risk for diseases introduction. The objective of this study was to describe the population of dogs, emphasizing its origin. A questionnaire was applied to 676 dog's owners, representing 4% of vaccinated dogs during the 34th vaccination rabies campaign in 2004. More than 10% of the dogs came from other cities, several of them with visceral leishmaniasis transmission. From those imported animals 74% have lived in Botucatu for more than one year. These findings highlight the importance of identification, register and population control programs of dogs in the state, allowing the establishment of mobility control of these animals, to guarantee information for the decision and definition of strategies to block the spread of diseases.

Key-words: Visceral Leishmaniasis, dogs, survey, animal transport.

¹ Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista - FMVZ/UNESP, Botucatu/SP, Distrito de Rubião Júnior, s/n, Cx. Postal 524. Cep 18618-000. Botucatu/SP, Brasil.

² Instituto de Biociências, Departamento de Bioestatística, Universidade Estadual Paulista.

³ Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista - FMVZ/UNESP, Botucatu/SP, Distrito de Rubião Júnior, s/n, Cx. Postal 524. Cep 18618-000. Botucatu/SP, Brasil. E-mail: jrmodolo@fmvz.unesp.br. Autor para correspondência.

ORIGEN DE LA POBLACIÓN CANINA DE BOTUCATU / SP Y EL RIESGO DE INTRODUCCIÓN DE LA LEISHMANIASIS VISCERAL

RESUMEN

Las normas de São Paulo, Brasil, para el transporte de perros, sólo requieren el certificado veterinario, y no existe, el control y registro de la entrada de los animales importados, por los organismos oficiales, lo que representa un riesgo de introducción de enfermedades. El estudio describe el origen de la población canina de Botucatu/SP, Brasil, de acuerdo a estudio realizado con 676 propietarios de perros, que representan 4% de los animales vacunados en la 34ª campaña de vacunación antirrábica. Aproximadamente el 10% de los animales procedían de otras ciudades, incluso algunas con transmisión de la leishmaniasis visceral y uno de los animales era originario de otra localidad. De estos animales 74% viven en la ciudad hace más de un año. Estos hallazgos refuerzan la importancia del registro y la identificación de los perros en el estado, permitiendo establecer el control de la movilidad de los animales, asegurando la información para la toma de decisiones y la formulación de estrategias de contención de enfermedades.

Palabras-clave: leishmaniasis visceral, perros, investigación, transporte de animales.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral canina (LVC), enfermidade de caráter zoonótico, acomete os animais e o homem e apresenta grande impacto na saúde pública. No Estado de São Paulo a doença vem se disseminando, apesar dos esforços para conter a sua expansão (1). A adaptação do vetor à área urbana, aliada ao fluxo migratório responsável pela introdução de fontes de infecção para o vetor, contribui para a plena expansão da endemia pelo território paulista, agravando a situação epidemiológica da enfermidade.

Os cães são considerados os principais reservatórios domésticos da doença, podendo apresentar sinais clínicos semelhantes aos dos seres humanos, como febre, hepatoesplenomegalia, e, ainda, dermatites, linfadenopatia e onicogribose. No entanto, mais de 30% dos animais são assintomáticos, contribuindo assim para a manutenção da doença no meio ambiente (2,3).

Até o ano de 2003, as estratégias do programa de vigilância e controle da leishmaniose visceral eram centradas verticalmente no controle do reservatório canino, a partir de inquérito sorológico e eutanásia de cães positivos, além da utilização de inseticidas de efeito residual e do diagnóstico e tratamento adequado dos casos humanos registrados. Estas medidas, muitas vezes realizadas de forma isolada e sem integração com as atividades de vigilância e controle, não apresentaram efetividade para a redução da incidência da doença humana e da prevalência canina, determinando, assim, a necessidade de reavaliação das diretrizes normatizadas pelo Ministério da Saúde (3). A partir de então, as ações de vigilância e controle relativas ao reservatório canino e ao vetor passaram a ser baseada na situação epidemiológica dos municípios, tendo sido dada ênfase na integração das ações propostas pelo programa.

O Município de Botucatu/SP é classificado, até o momento, como vulnerável e não receptivo para a transmissão da leishmaniose visceral, por estar na rota de expansão da doença, mas ainda sem a presença do vetor (3). No entanto, devido à sua proximidade com

outros municípios que apresentam casos autóctones humanos e por estar às margens da rodovia Marechal Rondon, rota de expansão da doença, a Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo (SUCEN) está realizando o levantamento entomológico, no município a fim de acompanhar a possível presença e infestação do vetor (1).

Esses aspectos, aliados à situação epidemiológica de municípios da região de Bauru, muito próxima de Botucatu, justificam a necessidade de se conhecer a origem da população canina do município, para oferecer subsídios que auxiliem na execução de programas de saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS

1. Características do município

O Município de Botucatu localiza-se na região centro-sul do Estado de São Paulo, a 240 km da Capital (22,88583° latitude sul; 48,445° longitude oeste), situando-se a cerca de 805 metros acima do nível do mar (Figura 1). Sua área total abrange 1.483 km², dos quais 1.329 km² correspondem à zona rural e 154 km² à zona urbana, com uma população de 4.313 e 103.993 habitantes, respectivamente, totalizando 108.306 habitantes (4). O clima é subtropical úmido, com invernos secos e verões quentes, temperatura média de 19°C e precipitação pluviométrica de 1.250 mm. A vegetação consiste de mata pluvial e cerrado (5).

A população canina do município foi estimada em 29.923 animais, no ano de 2002, havendo, assim, um grande número de animais suscetíveis (6).

2. Campanha de Vacinação e Área de Atuação

A vacinação anti-rábica é realizada anualmente pela Prefeitura Municipal de Botucatu, em parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, campus de Botucatu/SP, abrangendo 32 km² do Município. Em 2004, foram vacinados 17.910 cães, em 47 postos fixos, distribuídos homogeneamente pela área territorial urbana e divididos em cinco dias de campanha. Os postos localizavam-se próximos a locais de referência conhecidos pela população, sendo de 0,68 km² a área de abrangência média por posto.

3. Inquérito Epidemiológico

Um questionário sobre saúde foi aplicado a 674 proprietários, representando 4% dos 17.910 cães vacinados. Para o cálculo do tamanho amostral, foi considerada a taxa de 15% de erro em estimativa, com 95% de nível de confiança e uma prevalência esperada de 20% (7). O questionário de abrangeu informações sobre idade, sexo, município de origem e tempo de permanência em Botucatu.

As entrevistas foram realizadas por pós-graduandos, residentes do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública - FMVZ/UNESP, e pelos Agentes de Saúde Ambiental da Equipe de Vigilância em Saúde Ambiental da Prefeitura Municipal de Botucatu. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP-Campus de Botucatu. (nº 33/2005)

RESULTADOS

Dos cães avaliados 50,8% eram machos, 12,9% tinham idade inferior a um ano e 89,8% deles eram nascidos em Botucatu (Tabela 1). Os limites de 95% (IC95%) mostram uma variação estimada entre 8,0 a 12,8% de animais nascidos fora de Botucatu.

Em 7,5% dos casos, não foi possível conhecer a cidade de origem dos animais, pois os proprietários não tinham essa informação e 10,2% dos animais eram originários de outras cidades (Figura 1). Dos animais procedentes de outros municípios, 11,9% residiam na cidade havia menos de um ano, 74,6%, há mais de um ano e, em 13,4% dos cães não foi possível precisar o tempo de vida ou de permanência em Botucatu.

Tabela 1. Caracterização dos cães por sexo, idade e origem, segundo as respostas dos proprietários entrevistados. Botucatu, 2010.

VARIÁVEL	RESPOSTAS	N	%	IC 95%
Sexo masculino	661	336	50,8	47,0 - 54,7
Idade inferior a um ano	504	65	12,9	10,2 - 16,2
Nascidos em Botucatu	660	593	89,8	87,2 - 92,0
Nascidos fora de Botucatu	660	67	10,2	8,0 - 12,8
Sem informação sobre cidade de origem	67	5	7,5	2,5 - 16,6

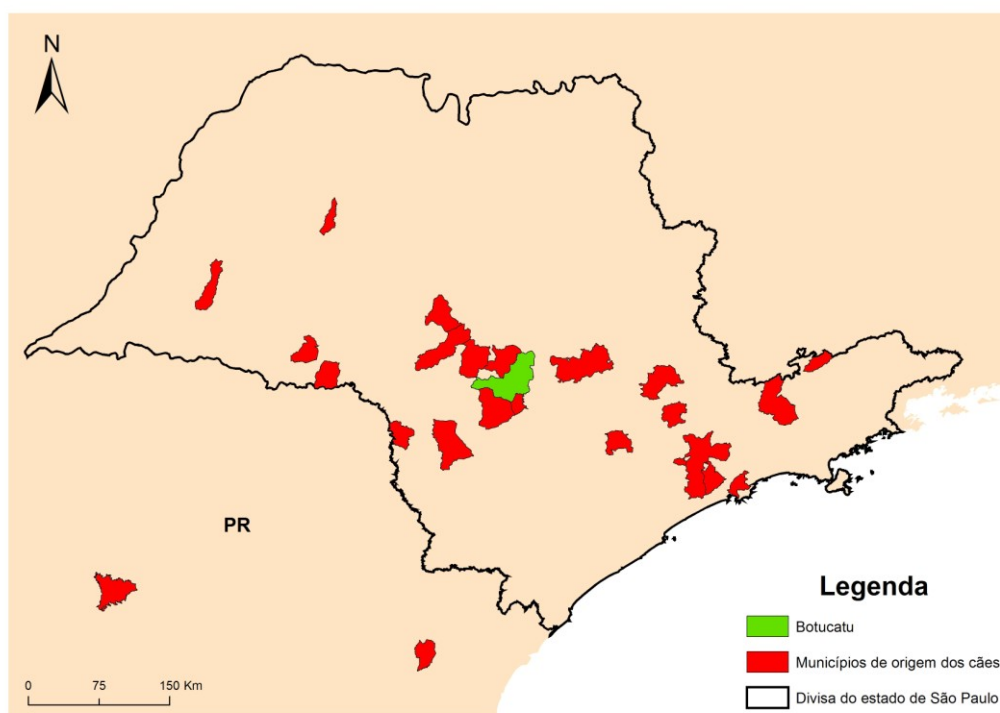


Figura 1. Distribuição das cidades de origem dos cães, segundo os proprietários entrevistados. Botucatu, 2010.

DISCUSSÃO

Um aspecto importante da epidemiologia da LVC é sua transmissão, a qual está relacionada à presença do vetor e migração dos reservatórios. Os resultados desta pesquisa mostram que 10,2% (67/660) dos animais eram procedentes de outros municípios, e 74,6% (50/67) destes já estavam em Botucatu havia mais de um ano, tempo suficiente para um cão positivo transmitir a LVC. Três cães (4,5%) eram provenientes de Bauru/SP, cidade onde a leishmaniose visceral canina ocorre de forma endêmica (1).

Embora, o Município de Botucatu não seja representativo de todo o Estado de São Paulo, os resultados confirmam uma grande mobilidade animal de um município para o outro, reforçando a importância do controle, pelos órgãos de saúde pública, dessa migração intermunicipal no estado. Entretanto o Art.13, VII e VIII, do Dec. 45.781/2001 do estado de São Paulo, estabelece que o controle de trânsito intermunicipal de cães é feito apenas por atestado de saúde emitido por um médico veterinário (8), inexistindo controle e registro do trânsito de animais de estimação como cães e gatos, informações estas que poderiam se utilizadas em situações emergenciais.

Para tal, o registro e identificação de animais seria uma primeira medida a ser adotada e que contribuiria também na execução do planejamento das atividades preconizadas no programa de controle da LVC, como o diagnóstico e eutanásia de animais positivos, bem como para que os órgãos de saúde direcionem as medidas de prevenção e controle de outros agravos.

A adoção do controle de mobilidade pode ser mais uma ação a ser articulada com as outras ações já propostas pelo programa nacional de vigilância e controle da leishmaniose visceral, contribuindo para obtenção de resultados mais efetivos e possível contenção da doença.

CONCLUSÃO

A existência de cães importados em Botucatu, como observado no presente estudo, reforça a importância do controle de mobilidade desses animais não apenas no transporte intermunicipal, mas também no interestadual, a fim de garantir informações para a definição de estratégias para a contenção da difusão de doenças.

REFERÊNCIAS

1. Secretaria de Estado da Saúde. Manual de vigilância e controle da Leishmaniose visceral americana do Estado de São Paulo. Superintendência de Controle de Endemias. Coordenadoria de Controle de Doenças. São Paulo; 2006.
2. Acha PN, Szyfres B. Zoonoses and communicable diseases common to man and animals. 3rd ed. Washington: Pan American Health Organization; 2003.

3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Editora MS; 2003.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo demográfico. 2000. Brasília; 2000 [cited 2009 Nov 9]. Available from: <<http://www.ibge.gov.br>>.
5. Instituto de Pesquisa Tecnológica do Estado de São Paulo - IPT. Plano de Gestão Ambiental do Município de Botucatu. São Paulo; 1997. Parecer técnico, 7940.
6. Instituto Pasteur. Metas para os municípios em 2002. São Paulo; 2002[cited 2009 Nov 9]. Available from: <http://www.pasteur.saude.sp.gov.br/news/frame_metas.htm>.
7. Cochran W. Sampling techniques. 3rd ed. New York: John Wiley; 1977.
8. São Paulo (Estado). Decreto 45.781, de 27 de abril de 2001. Dispõe sobre a adoção de medidas de defesa sanitária animal no âmbito do estado e dá outras providências correlatas. São Paulo; 2001. [cited 2009 Nov 10]. Available from: <<http://www.cda.sp.gov.br/www/legislacoes/popup.php?action=info&idleg=88>> .

Recebido em: 09/02/2009

Aceito em: 21/06/2010